

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: TAMARA VITORIA DO CARMO

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM "UMA ONDA NO AR" (2002)

AUTORES: MARINA DE MORAIS FARIA NOVAIS, TAMARA VITORIA DO CARMO, MARINA DE MORAIS FARIA NOVAIS, MARINA DE MORAIS FARIA NOVAIS , CRISTINA SILVA GONTIJO, TAMARA VITÓRIA DO CARMO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: CINEMA, ANÁLISE FÍLMICA, RETOMADA, MULHER.

## RESUMO

A investigação tem como intuito pesquisar os discursos de representação da figura feminina no filme Uma Onda no Ar (2002), um dos filmes mineiros realizados na época da Retomada, dirigido por Helvécio Ratton. O conceito de discurso é abordado a partir da perspectiva de Ismail Xavier (2008).

Para a análise foi utilizado como método a observação da forma de construção do filme, levando em consideração o próprio discurso, através dos diálogos entre os personagens masculinos sobre mulheres, da forma de construção das personagens femininas dentro do enredo do filme, e através de figurinos, cenários, entre outros elementos. Foi levado em consideração também o contexto sócio-histórico de produção do filme e suas metáforas, conceitos trabalhados por Vanoye e Goliot-Lété (1994).

A partir dos elementos citados acima foram elencados e analisados os seguintes pontos: a) a construção das personagens Neuza, Fatinha e Lídia, b) as funções sociais atribuídas às mulheres no contexto do filme, c) a representação das mulheres casadas / mães e solteiras, d) o discurso propagado pelos personagens masculinos. As análises perpassaram os conceitos trabalhados por Bourdieu (1999), Lelis e Paula (2005) e Stam (2003).

A partir da análise (ainda em forma de resultado parcial da pesquisa) foi possível constatar que as personagens femininas de Fatinha e Neuza tem suas tramas construídas em torno de Jorge, protagonista do filme. Há também a masculinização da personagem Lídia, por sua profissão (jornalista) exigir atitude. É possível perceber também que a construção das personagens mães e casadas é feita de forma diferenciada das solteiras, a partir dos figurinos e formas de agir. Nessa perspectiva, as mulheres, a partir de se tornarem mães ou casadas, tem suas rotinas voltadas totalmente ao cuidado dos homens. Já no tocante ao discurso propagado pelos homens foi possível notar uma objetificação das figuras femininas, como uma forma de dominação do masculino sobre o feminino (Bourdieu, 1999).